

Sen. Sarney: A popularidade de JBF facilita novo partido

O presidente Nacional da Arena, senador José Sarney, observou ontem que um dos fatores que se deve levar em consideração depois da reformulação partidária é a popularidade do General João Figueiredo, pois, segundo disse, o Presidente vem inspirando confiança em toda a Nação, cumprindo rigorosamente suas promessas de campanha e iniciando o processo de abertura política pelo caminho mais difícil e contestado na própria Oposição: o da anistia.

Com isso - assinalou - muitos políticos já se sentem em condições de participar de um mesmo partido e oferecer apoio ao seu Governo. Quanto ao projeto de anistia, o dirigente arenista reúne-se hoje com o ministro da Justiça Petrônio Portella, levando-se uma reivindicação da Câmara Municipal de Porto Alegre, para que os vereadores Glênio Peres e Marcos Klassmann, cassados em 1977, aos primeiros dias de seus mandatos, reassumam as cadeiras, já que seus mandatos terminam somente em 1979. Reafirmou que o projeto do Governo sobre anistia será amplo, mas que em nenhuma hipótese poderá estimular a faixa de criminalidade, até mesmo porque "é difícil a linha de diferenciação quando crimes de sangue de natureza política se tornam conexos de crimes comuns".

REFORMULAÇÃO

Sarney acentuou que não falou ainda com o presidente da Câmara, deputado Flávio Marcedo, sobre a constituição de uma comissão interpartidária com o objetivo de elaborar uma nova Carta, adaptando a Constituição à realidade política, social e econômica do País.

Mas lembrou nesse sentido, que, antes de uma reforma constitucional, o País necessita da reformulação partidária, que deve



José Sarney

preceder qualquer alteração, até porque modificará substancialmente toda legislação partidária e eleitoral. Para tanto, uma reforma da Constituição, adaptando-a ao novo contexto político, somente poderá ser realizada após o surgimento dos novos partidos, para que estes participem com eficácia das alterações que se fazem necessárias.

Neste particular, frisou que a popularidade do Presidente João Figueiredo é um aspecto que terá de ser levado em consideração, porque o cumprimento das promessas que fez durante a campanha criou um novo clima, permitindo que muitos políticos venham hoje oferecer ao seu Governo apoio para determinadas iniciativas.

"A Nação, indiscutivelmente, vive diante do debate livre e aberto. Além do mais, a simplicidade do Presidente, sua sensibilidade para os problemas sociais, a maneira direta de encarar os assuntos e problemas, sempre com extrema franqueza e determinação, são pontos que terão substancial influência para a promessa maior que foi feita de fazer deste País uma democracia".

Sobre a Lei Falcão, o presidente

nacional da Arena observou que ela terá de ser revista, já que foi elaborada separadamente do conjunto de leis eleitorais." E, no momento em que se pretende fazer modificações nas legislações eleitoral e partidária, não há como não se alterar o sistema de propaganda dos partidos e de seus candidatos perante os meios de comunicação. A Lei Falcão, desta maneira, terá que ser inevitavelmente revista".

PEDIDO

Acompanhado de comissão de vereadores do Rio Grande do Sul, o deputado oposicionista Alceu Collares foi intérprete da reivindicação da Câmara Municipal de Porto Alegre, que deseja ver o retorno às suas respectivas cadeiras dos vereadores Marcos Klassmann e Glênio Peres, cujos direitos políticos foram suspensos e seus mandatos cassados nos primeiros dias de exercício, em fevereiro de 1977. Como o mandato termina em 1979, o apelo é no sentido de que "com grandeza possam os ex-vereadores retornarem às suas cadeiras, que estão desfalçadas por força dos atos excepcionais que não têm mais vigência".

Sarney afirmou, que levará o memorial ao senador Petrônio Portella, adiantando que também tentará conseguir que os benefícios advindos da anistia sejam extensivos aos familiares dos punidos, que faleceram nesse período.

SIMPATIA

Fontes arenistas revelaram ontem, que o Presidente Figueiredo é simpático à idéia de extinção dos partidos, com o que conta permitir radical mudança da atual situação. Figueiredo tem esse ponto de vista, apesar de formalmente não se comprometer com a hipótese, pois aguarda que a maioria arenista decida, por consenso, a alternativa a ser seguida.